



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CHUVA DE SEMENTES DE UM TRECHO DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSA MONTANA, IÚNA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Samuel Xavier Nogueira^{1,*}, Juliana Teixeira², Anna Lara da Silva Rodrigues¹, Sustanis Horn Kunz¹

1. Departamento de Ciências Florestais e da Madeira, Universidade Federal do Espírito Santo, Jerônimo Monteiro – ES, 29550-000, Brasil; 2. Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal do Espírito Santo, Jerônimo Monteiro – ES, 29550-000, Brasil. *Autor para correspondência: samuelxaviernogueira@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

A chuva de sementes é fundamental na manutenção da dinâmica ecológica de uma floresta, ocorrendo por meio de propágulos autóctones e alóctones dispersos de diferentes formas, com influência direta no processo sucessional de florestas tropicais. Segundo nossos conhecimentos, há uma evidente escassez de estudos de chuva de sementes em florestas ombrófilas densas de altitude. Nosso objetivo foi caracterizar a chuva de sementes produzida ao longo de um ano em um trecho preservado de Floresta Ombrófila Densa Montana na Serra do Valentim (Iúna, Espírito Santo, Brasil) por meio de coleta mensal de 10m² de serapilheira (coletores de 1m²), em 10 unidades amostrais (5X10m) durante o período de fevereiro/2016 a fevereiro/2017. Após secagem, triagem e identificação botânica, foram determinadas a abundância e a riqueza de espécies. Encontramos um total de 98060 sementes, distribuídas em 58 espécies e 23 famílias, com destaque para *Myrcia atropunctata* Kiaersk. que foi representada por 36681 sementes, com maior ocorrência nos meses de janeiro e fevereiro; *Mikania stipulacea* Willd. (23187, novembro e dezembro); *Clethra scabra* Pers. (18943, maio) e *Tibouchina* sp. (4934, abril). Essas espécies apresentam maior abundância pois além da produção contínua de sementes durante grande parte do ano, são sementes pequenas (< 0,6 cm em comprimento) produzidas em grande quantidade, além de apresentarem síndrome de dispersão anemocórica, características de espécies pioneiras, promovendo uma vantagem em seu estabelecimento em relação as demais. Destacamos também que a dispersão zoocórica foi a segunda mais abundante das espécies encontradas, corroborando com as descrições para as comunidades vegetais de florestas tropicais úmidas. A entrada de espécies pioneiras em abundância na área, como também de espécies com dispersão zoocórica, demonstram o potencial de resiliência desta comunidade em frente a possíveis perturbações, pois certamente formarão o banco de sementes no solo, desempenhando funções primordiais à manutenção da dinâmica e diversidade da comunidade.

Agradecemos à FAPES e UFES pelas bolsas concedidas, e ao Herbário CVRD (Reserva Natural VALE) pelo auxílio nas identificações.